

REVISTA

Academia Nacional de Música



Volume XIII

ANO 2002

ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA



REVISTA

Vol. XIII
2002

Rio de Janeiro

ÍNDICE

Diretoria e Comissão Editora da ANM	2
Relação dos Patronos e Acadêmicos	4
 Artigos:	
1. Andrey Quintella De Paola	12
<i>Jaques Nirenberg</i>	
2. A Voz Narrativa de Schumann	13
<i>Annunziata de Oliveira Campos.</i>	
3. O Papel da Música na Construção do Sagrado	26
<i>Regina Maria Meirelles Santos.</i>	
4. Os Cantadores das Sagas e do Amor	43
<i>Gizélia Fernandes.</i>	
5. O Canto Lírico	67
<i>Virgílio Medeiros de Carvalho.</i>	
6. A Carmen de Bizet e Sua Mensagem Social	74
<i>Sérgio Bittencourt-Sampaio.</i>	
7. Saverio Mercadante, o Último dos Napolitanos	106
<i>Paulo Mercadante.</i>	
8. Revivência de Cultos Pagãos nos Antigos Cultos aos Santos Nacionais Portugueses	116
<i>Kleide Ferreira do Amaral Pereira.</i>	
9. A Expressão Lírica das Índias Karajás	128
<i>Suely Brígido.</i>	
10. Folclore do Nosso Brasil	144
<i>Adelina Barretto Santiago.</i>	
11. Reminiscências	156
<i>Jaques Nirenberg.</i>	
12. Alberto Ginastera: Um Panorama de Sua Música de Câmara com Piano: Ênfase na Sonata op. 49 para Violoncelo e Piano	166
<i>Profª. Miriam Grossman.</i>	
13. Edino Krieger: o Compositor, o Crítico e o Produtor Musical	181
<i>Ermelinda Azevedo Paz.</i>	
14. Considerações Estéticas sobre a Regência no Romantismo	190
<i>Nelson Nirenberg.</i>	
Resenhas	205
Atividades Artístico-Culturais da Academia Nacional de Música -2002	206
Revista da ANM	208
NORMAS para a Publicação de Artigos na Revista da ANM	211
Atividades permanentes, discografia e Publicações dos Acadêmicos ...	212
Homenagens	222

*Edino Krieger: o compositor, o crítico musical e o produtor musical*¹

Ermelinda A. Paz*

Sinopse:

Esse texto discute vários aspectos das atividades profissionais de Edino Krieger como compositor, produtor e crítico musical. Os diferentes ramos de suas atividades e os locais onde ele desenvolveu seus trabalhos são: Imprensa / Tribuna da Imprensa e Jornal do Brasil; mídia/Rádio MEC e Rádio Jornal do Brasil; Instituições Nacionais/FUNTERJ e Instituto Nacional de Música. Essa análise é complementada com depoimentos de personalidades do cenário musical.

Abstract:

This paper discusses several facets of Edino Krieger's professional achievements as composer, musical producer and musical critic. The different contexts of his activities, within the places he has developed his works are considered: the Press, Tribuna da Imprensa and Jornal do Brasil; the media, Rádio MEC and Rádio Jornal do Brasil and National Institutions, FUNTERJ and Instituto Nacional de Música. Testimonies of the musical community complements our analysis.

Edino Krieger nasceu no dia 17 de março de 1928 em Brusque, Santa Catarina, cidade com uma forte colonização alemã, italiana e portuguesa. Filho de Aldo Krieger e Gertrudes Régis Krieger, nasceu numa família de músicos - seu bisavô, seu avô e seu pai eram músicos autodidatas. Seu pai foi um chorão e, bem mais tarde, tornou-se professor de música no Conservatório

¹ Síntese da pesquisa homônima desenvolvida na Escola de Música da UFRJ, com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, que resultou num produto final de seis capítulos, incluindo catálogo temático, farta documentação iconográfica e, ainda, seis anexos, num total de 448 páginas. Trabalho ainda inédito.

* Professora Titular da Escola de Música da UFRJ e Adjunto IV (inativa) do Instituto Villa-Lobos da Uni-Rio. Livre-Docente.

de Canto Orfeônico, sob orientação de Heitor Villa-Lobos. Edino cresceu num ambiente extremamente musical, aprendendo desde cedo a conviver com instrumentos de sopro, cordas e percussão, além de assistir a ensaios de diversos conjuntos típicos, quase sempre sob a orientação de seu pai. O mais importante deles, o *Jazz Band America*, organizado em 1929, foi o primeiro *Jazz Band* de Santa Catarina. Seu universo cultural e musical abarcou desde serestas, Carnaval, Festas Juninas, Folia de Reis e Bois-de-Mamão a concertos com músicos importantes de outras cidades e estados.

Apesar de toda essa vivência, o pai de Edino nunca quis que ele tocasse algum instrumento popular, mas que estudasse violino e fosse um grande concertista internacional. Com 7 anos de idade começou a estudar violino com o pai, mas não com grande entusiasmo. Gostava de tocar, mas não de estudar. Entretanto, em função de uma habilidade natural, ele conseguiu tocar *Czardas* de Monte, o *Rondó* de Mozart e o *Moto Perpétuo* de Paganini razoavelmente, fazendo muito sucesso. Era considerado um menino prodígio.

Aos 14 anos, quando realizava um recital beneficente em Florianópolis, no Teatro Álvaro de Carvalho, com a pianista Wanda Zaguni, ganhou uma bolsa de estudos para estudar no Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro, oferecida pelo Governador Nereu Ramos, que se encontrava na platéia. Edino veio para o Rio de Janeiro com seu pai em 1943, orientado a procurar o professor de violino Lambert Ribeiro para fazer um teste classificatório. Já estudando violino, teoria e solfejo no Conservatório, ele reencontrou Koeullretter – haviam se conhecido em Brusque, em 1942, numa tournée com a harpista Mirella Vita – e, de imediato, se interessou por um curso livre de composição ministrado pelo mestre. A partir desse momento, Edino passou a se interessar muito mais pela Composição do que pelo violino, e Koeullretter foi fundamental nessa mudança decisiva de percurso. Durante 5 anos ele estudou Harmonia, Contraponto e Fuga com o mestre, tendo como colegas de turma Claudio Santoro, Eunice Katunda, Esther Scliar, Lindolfo Gaia e Guerra Peixe.

Em 1947, quando Copland esteve no Brasil a procura de jovens de até 21 anos para concorrerem a bolsas de estudo nos Estados Unidos, contatando escolas de música e professores de composição, dentre as composições que Koeullretter enviou de seus alunos, a de Edino foi a escolhida. No período de julho a agosto de 1948, Edino foi então estudar composição com Aaron Copland no Berkshire Music Center, em Massachusetts, trabalhando basicamente orquestração. Paralelamente às aulas, ele assistiu, também, a aulas de composição com Darius Milhaud e a várias palestras de Leonard

Bernstein. Mais tarde, obteve uma bolsa de estudo durante um ano para estudar composição com Peter Mennin - compositor de formação neoclássica - na Julliard de Nova Iorque, onde trabalhou técnica de violino com William Nowinski.

Edino voltou ao Brasil em julho/agosto de 1949, começando sua atividade, aos 21 anos, sem bolsa de estudo. A partir de então, ele começou a trilhar uma trajetória tríplice como compositor, crítico musical e produtor musical.

O compositor

O compositor Edino Krieger possui obras bastante representativas, e seu nome, sem sombra de dúvida, figura entre os maiores compositores brasileiros da atualidade. Sua produção musical abarca claramente três importantes fases. A primeira - de 1945 a 1952 - foi predominantemente experimentalista e universalista, que se deu pelo contato com as técnicas novas da música serial, um caminho novo que se descortinava a partir das informações trazidas por Koellreutter da Europa. Nessa fase, predominavam ainda em sua obra as formas curtas. Suas primeiras composições eram bastante rudimentares e não figuram em seu catálogo de obras. Em seguida enveredou um pouco para o impressionismo, sendo dessa época o *Improviso para flauta*. Entretanto, nesse período inicial, todos os seus trabalhos foram dentro dessa tendência serialista, um serialismo bem ortodoxo, bem acadêmico. É de se registrar ainda, - excetuando-se essa fase inicial, que foi mais de estudo - que Edino nunca tratou o serialismo de forma dogmática. Na segunda fase (neoclássica) - de 1953 a 1965 -, prevaleceram as formas tradicionais da sonata e da suíte, dentro de uma linguagem em que conviviam os idiomas tonais e modais - um modal mais nordestino e não medieval, destacando-se o emprego dos modos mixolídio e lídio. Foi um período de reflexão sobre sua atividade criadora. A partir da terceira fase - de 1965 aos nossos dias - o compositor não mais se preocupa em privilegiar determinadas técnicas, formas ou processos de composição. Vanguarda e tradição caminham harmoniosamente. Percebe-se intencionalmente uma busca do nacional, todavia dentro de um contexto mais universalista, uma espécie de síntese das duas fases anteriores. Em cada uma dessas fases encontramos obras altamente significativas e representativas das tendências estéticas que perpassam ao longo da atividade criadora de Edino Krieger. Da primeira fase destacamos *Música 1945 - Prêmio Música Viva -*; da segunda fase destacamos: *Brasiliiana para viola e cordas, Concertante para piano e orquestra, Divertimento para cordas - 1º Prêmio do Concurso Nacional de Composição /MEC -*, *Quarteto de Cordas*

nº 1, *Sonatina para piano*, *Sonata nº 1 para piano* - peça brilhante do período nacionalista - tonal/modal - em três movimentos, onde Edino presta sua homenagem à Villa-Lobos no 2º movimento intitulado *Seresta* e *Suíte para cordas* e; da terceira fase, em plena maturidade, citamos algumas de suas obras-primas : *Canticum Naturale*, *Estro Armônico*, *Ludus Symphonicus*, *Ritmata* - pequena peça violonística, que vem se transformando em peça obrigatória no repertório violonístico brasileiro da atualidade, escrita em linguagem harmônica avançada com inflexões rítmicas que nos remetem à música afro-brasileira - e *Variações Elementares*, para citar apenas algumas .

Sua obra musical conta com aproximadamente 141 títulos e abarca composições escritas para: instrumentos solistas - piano, cravo, flauta, trombone e violão -, música de câmara, orquestra de câmara, orquestra sinfônica corais, coro e orquestra, canto e piano, música incidental para teatro e cinema e bailados, sendo que algumas delas premiadas e, outras ainda integram o repertório nacional e internacional de intérpretes, conjuntos corais e camerísticos, orquestras e regentes. Com relação ao compositor concluímos que o mesmo vem ao longo de sua trajetória contribuindo para a formação estética do músico brasileiro, em especial, dos jovens compositores.

A obra de Edino Krieger é excelente representante das práticas musicais da segunda metade do século XX, tanto no Brasil quanto no exterior, assegurando a seu autor - sem sombra de dúvida - lugar de destaque no panorama musical de nossos dias.

O produtor musical

O produtor musical Edino Krieger revelou-se um músico extremamente sensível aos problemas da memória musical brasileira - um compositor totalmente comprometido com a preservação, divulgação e ampliação dos horizontes de nossa música, tanto no Brasil quanto no exterior. Edino tem sido um elemento propulsor na descoberta e valorização de novos talentos, sejam eles intérpretes, regentes, educadores ou compositores. Sempre buscando maiores espaços e jamais em detrimento de alguém, a não ser dele próprio (muitas vezes não se permitia se beneficiar de um instrumento de divulgação por ele criado, sendo tal atitude muito injusta para com ele mesmo, visto ser Edino um compositor reconhecido nacional e internacionalmente, podendo figurar entre os maiores nomes da atualidade musical brasileira, e sem que isso represente algum favorecimento), Edino abriu espaços de forma indistinta em todos os setores por onde passou. Nos Concursos Corais promovidos pelo *Jornal do Brasil*, além de incentivar e valorizar as práticas co-

rais (o número de corais por estes Brasis cresceu de forma surpreendente, motivado por esses concursos), Edino abriu, ainda, as portas da edição aos compositores, encomendando aos mesmos peças de confronto que deveriam ser interpretadas por ocasião do concurso pelos grupos corais participantes, dando, dessa forma, um grande incentivo à criação musical coral brasileira. Todas as peças de confronto foram editadas no caderno intitulado *Peças de Confronto* do - 1º , 2º , 3º , 4º , 5º etc. Concurso de Corais Escolares da Guanabara até 1974, do Rio de Janeiro após 78, promovidos pela Rádio JB e pelo *Jornal do Brasil* e distribuídas aos regentes corais. Autores como Francisco Mignone, Guerra Peixe, Marlos Nobre, Camargo Guarnieri (I Concurso), Edino Krieger, Osvaldo Lacerda, Aylton Escobar (II Concurso), Ricardo Tacuchian, José Vieira Brandão, Eunice Katunda, Lindembergue Cardoso (III Concurso), Cacilda Borges Barbosa, Almeida Prado, Bruno Kiefer, Ernst Widmer (IV Concurso), Ernst Mahle, Esther Scliar, Vania Dantas Leite, Gilberto Mendes (V Concurso), Jorge Antunes, Fernando Cerqueira, Brenno Blauth, Murilo Santos (VI Concurso), Dawid Korenchender, Sérgio Vasconcellos, Nestor de Hollanda Cavalcanti, Jamari Oliveira (VII Concurso), Mirian Rocha Pitta, Ernani Aguiar, Henrique de Curitiba, Cirlei de Hollanda (VIII Concurso), Vanda L. Bellard Freire, Emilio Terraza, Marisa Rezende, Raul do Valle (IX Concurso), José Alberto Kaplan, Ronaldo Miranda, Claudio Santoro (X Concurso), Marcos Leite, Fernando Ariani e Carlos Alberto Pinto Fonseca (XI Concurso) foram convidados a escrever peças de confronto para as mais diversas categorias de formações corais. Na Rádio MEC, admitido em 1º de janeiro de 1953 como assistente de programas musicais, atuou como organizador das séries "Música Viva", "Autores Musicais", "Autores e Intérpretes", "Música para a Juventude", "Ciclo de Recitais", "Música do Nosso Tempo", tendo ainda atuado como Diretor do Madrugal da Rádio MEC, regente da Orquestra de Câmara da rádio citada, além de se responsabilizar pela parte de instrumentação de peças para o citado conjunto camerístico. Prestou assessoria à Orquestra Sinfônica Nacional, integrando o Conselho Artístico da supracitada orquestra. Suas atividades sempre tiveram como escopo à valorização e à divulgação da Música Brasileira, assim como, a ampliação de espaços para novos valores. Na direção da FUNTERJ, da FUNARTE, deu continuidade a todos os projetos iniciados nas gestões anteriores, redimensionando-os e criando mecanismos para aprimorá-los. A realização dos Festivais da Guanabara de 1969 e 1970, que projetaram jovens talentos como Lindembergue Cardoso, Almeida Prado, Marlos Nobre, Aylton Escobar, Fernando Cerqueira, Milton Gomes e tantos outros, e que foi o embrião para a solidificação das Bienais de Música Contemporânea Brasileira - que vêm projetando até hoje novos valores -, encontra-

ram na firme, amiga e séria direção e orientação de Edino a força necessária para dar continuidade a trabalhos de tal envergadura, fazendo frente aos reveses que acometem o serviço público de qualidade.

Na Rádio *Jornal do Brasil* listamos importantes programas como: Pequenas Histórias de Grandes Músicos; Regentes de todo mundo; Sinfonia; Música do tempo presente; Revista dos auditórios e Primeira Classe - em AM e FM.

A séria e competente administração do compositor à frente do Instituto Nacional de Música permite-nos afirmar que a produção musical brasileira se divide em dois tempos: antes e depois de Edino Krieger. Faz-se necessário ressaltar a grande contribuição que nos foi legada pelo compositor através do *Projeto Pro-Memus*, que permite-nos afirmar que a atuação do criador como produtor musical estabeleceu um marco importante no desenvolvimento e na preservação de nossa música, quaisquer que sejam os vieses abordados.

O crítico musical

O crítico musical Edino Krieger, juntamente com Eurico Nogueira França, Ondina Ribeiro Dantas (DOR), Octávio Bevilacqua, Andrade Muricy e Renzo Massarani, fazem parte da geração de grandes críticos musicais brasileiros que fizeram escola, deixando uma grande lacuna até os dias de hoje. Edino começou na década de 50, substituindo Francisco Mignone e sua mulher Liddy Mignone, que faziam a parte de música na *Tribuna da Imprensa*. Não desejando continuar escrevendo semanalmente, face a seus diversos compromissos e considerando o talento do então jovem Edino Krieger, que se desincumbiu tão a contento nas primeiras tentativas de substituí-los, o casal Mignone se comprometeu a indicar o nome de Edino a Carlos Lacerda, indicação esta que foi logo aceita. Edino passou a ser um crítico exemplar; cobria com eficiência e maestria todos os eventos artísticos - música, teatro, ballet - e já demonstrava grande preocupação com a memória musical brasileira e, ainda, com a educação musical do jovem, escrevendo com bastante regularidade. Mais tarde, na qualidade de interino, passou a substituir o crítico Renzo Massarani no *Jornal do Brasil*, assumindo seu lugar em meados da década de 70, quando do desaparecimento do citado crítico. Produziu críticas polêmicas, ousadas, técnicas, didáticas, incentivadoras, estimulantes e marcantes. Citamos, a guisa de exemplo, a crítica intitulada "A propósito de uma carta aberta", escrita em função da "carta aberta" do compositor paulista Camargo Guarnieri à comunidade musical brasileira (datada de Quinta-feira, 23 de novembro de 1950, pág. 7), onde Edino, aos 22 anos, já demonstrava grande

maturidade e competência técnica. O resgate desse importante trabalho - 398 críticas assinadas e 03 sob pseudônimo oriundas do jornal *Tribuna da Imprensa* - referente aos anos de 1950 a 1952 - e 247 críticas do *Jornal do Brasil* - compreendidas entre 1956 e 2000-, num total de 648 - trará grande contribuição ao campo da interpretação, da musicologia e da educação musical, por seu valor intrínseco. A atuação irrepreensível e regular do profissional deixou lacunas até hoje não preenchidas. Da atuação de Edino Krieger como crítico ressaltamos os principais pontos que foram objeto de seus artigos, podendo mesmo, refletir de forma concisa a abrangência de suas idéias, que vão desde as políticas culturais, passando por apreciação artística e musical, parâmetros de estética, divulgação de eventos e fatos até políticas educacionais, dentre outros. O crítico musical:

- Procedia à apreciação da *performance* dos intérpretes, regentes, bailarinos, conjuntos instrumentais, vocais e de dança e, ainda, a apreciação estética das obras apresentadas;

- Incentivava os novos valores, sejam eles intérpretes, compositores ou regentes;

- Salientava a falta de um plano governamental para divulgação da criação musical erudita brasileira e, ainda, destacava a falta de estímulo à criação, com gravações de música, concursos de composição, para citar apenas alguns;

- Apontava para o academismo dos conservatórios e escolas de música oficiais, ressaltando a Escola Nacional de Música, por não possuírem políticas educacionais adequadas, sendo seus currículos extremamente conservadores, não cumprindo o seu real papel na formação dos jovens estudantes de música;

- Sugeria uma maior valorização da Música de Câmara, por ele considerado como um gênero renegado;

- Criticava a supremacia do instrumento e a sujeição do conteúdo artístico de uma obra de arte ao exibicionismo técnico dos intérpretes, ou seja, o malabarismo pelo malabarismo;

- Clamava pela formação de um novo público, em especial, para a apreciação de: música contemporânea universal, da música brasileira e ainda, dos períodos pré-barroco e pós-romântico. Edino focalizava a atuação e a programação da Rádio MEC, como importante veículo de comunicação e formação de platéias, ressaltando seu papel educativo, detendo-se mais freqüentemente no *Programa Música para a Juventude*;

· Propunha a realização de palestras para informar o público sobre o estilo da obra, técnicas composicionais, situando-as histórica e esteticamente dentro do plano de evolução musical;

· Denunciava as perseguições paranóicas dos organizadores das *Temporadas Líricas* e outros similares, que insistiam em repetir sempre as mesmas óperas e concertos, dificultando e impossibilitando mesmo, o conhecimento por parte do público de outros autores;

· Ressaltava a falta de critério na elaboração dos programas - organizadores, instrumentistas, conjuntos orquestrais etc... - que excluía da programação obras mais importantes da criação musical, em particular, aos do período pré-barroco e pós-romântico, tendo em vista sua negligenciada divulgação; e

· Combatia o mau uso do poder em qualquer circunstância, dentro do universo musical em que atuava.

A tríplice trajetória de Edino Krieger como compositor, crítico musical e produtor musical, vem deixando marcas profundas, com importantes contribuições para o desenvolvimento da cultura, da música e do músico brasileiro, revelando-se o mesmo um dos grandes pilares do meio musical de nosso tempo.

Bibliografia

ANÍSIO Ricardo. Sem tradição clássica. *O Norte*. Paraíba: 31 de maio, 1998.

BIENAL 20 ANOS. Edino Krieger. In: *RIOARTES*. Cidade do Rio de Janeiro, ano 4, n. 19, 1995.

CORDOVIL Claudio. Os 70 anos do grande maestro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.

DELLA CORTE A GATTI G M. Dicionário de la música. 2ª ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1958.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira. Erudita, folclórica, popular A. N. São Paulo: Art, 1977.

GROVE Dicionário de música. Edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora-assistente Alison Latham; tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GANDELMAN Saloméa. 36 Compositores brasileiros. Obras para piano (1950-1988). Rio de Janeiro: FUNARTE / Relume Dumará, 1977.

- GIRON Luís Antonio. Erudito, de vanguarda e faz jingles. *Gazeta Mercantil*, Rio de Janeiro, 4 e 5 de abril, 1998.
- GOULART Maria do Carmo Ramos Krieger. Anotações de uma imigrante polonesa. Florianópolis: Edição da autora, 1998.
- . A imigração polonesa nas colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro. Blumenau: Fundação Casa Dr Blumenau, 1984.
- GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1971.
- HORTA Luiz Paulo. Edino Setenta Krieger. *O Amigo Ouvinte*, informativo da SOARMEC Rio de Janeiro, maio 1998.
- KRIEGER Edino. *Catálogo de Obras*. Rio de Janeiro: Rioarte, 1996.
- MARIZ Vasco. História da Música no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- __Figuras da Música Brasileira Contemporânea. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1970.
- __Vida Musical. 2ª série. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1965. *Coleção Os Cadernos de Cultura* n. 135.
- __Edino Krieger. *O Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 9 de julho, 1955.
- __História da Música no Brasil. 5. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- MARQUES Clóvis. Com a palavra Edino Krieger. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 de fev. 1998.
- MASSARANI Renzo. Edino Krieger na Inglaterra. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, Suplemento Dominical - 2º Caderno, 9 de dez. 1956.
- NEVES José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. *Brusque. Ontem e Hoje !*. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano VII - Nº 54, set de 1998.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. *Brusque. Ontem e Hoje !*. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano VI - Nº 50, mar de 1997.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. *Brusque. Ontem e Hoje !*. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano V - Nº 49, nov de 1996.
- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. *Brusque. Ontem e Hoje !*. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano V - Nº 48, ago de 1996.

- NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ. *Brusque. Ontem e Hoje I*. Brusque: Sociedade Amigos de Brusque, Ano V - Nº 47, abr de 1996.
- ODERIGO Nestor R Ortiz. Dicionário de la Música. 2ª ed. Buenos Aires: Ricordi Americana.
- PAGANO Letícia. Dicionário bio-bibliográfico de músicos. [s. l.]: [s. e.], 1951.
- PAVLOVA Adriana. Sete décadas de sons em revista. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro, 1998.
- PAZ Juan Carlos. Introducción a la música de nuestro tiempo. Buenos Aires: Sudamericana, 1971.
- SEYFERTH Giralda. A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim. Porto Alegre: Movimento, 1974.
- TELLES Denise. Homenagem a um compositor erudito. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.
- THE Harvard biographical dictionary of music. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1996.
- THE new Grove dictionary of music and musicians - v. 10. London: Macmillan, 1980.
- [s. a.] Compositor comemora 70 anos em JP. *O Norte*, Paraíba, 28 de maio, 1998.
- [s. a.] Concerto comemora 70 anos de Krieger. *Correio da Paraíba*. Paraíba, 29 de maio, 1998.
- [s. a.] Concerto comemorativo hoje no Espaço Cultural. *O Norte*, Paraíba, 29 de maio, 1998.
- [s. a.] Edino Krieger festeja 70 anos em família. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3 de março, 1998.

